



2^a
EDIÇÃO

Gustavo Nogueira de Sá

O MELHOR (TRABALHO) DO MUNDO:

**DIÁRIO SECRETO
DO SERVIDOR
CONCURSADO**

 EDITORA
RIDEEL
Quem tem Rideel tem mais.

APRESENTAÇÃO

Com 23 anos, tinha minha independência financeira garantida para toda vida, com um salário muito acima da média e estabilidade. Ainda aguardava a nomeação em outros concursos, que inevitavelmente elevariam minha remuneração para algo próximo de R\$ 20.000,00 nos próximos anos. Além disso, adquiri habilidades que me faziam realizar toda minha cota semanal de trabalho em apenas um único dia.

Consegui a vida dos sonhos, certo? Era mesmo! Centenas de milhares de pessoas batalhavam diariamente nos estudos para conseguir essa vida.

Porém, algo inesperado aconteceu no meio do caminho...

Pensava diariamente em largar meu cargo. Culpava-me por pensar assim.

.....
“Se decidir pela demissão posso arriscar
o futuro financeiro da minha família!”
.....

Pois é... O gordo contracheque mensal sempre garantido e a facilidade no trabalho se tornaram uma prisão... Eu tive de decidir. Decidi sair. Minha liberdade só foi retomada com meu pedido de exoneração.

Mas o que será que aconteceu? Essa foi a melhor decisão? Descubra isso e todos os segredos do serviço público no livro *O Melhor (Trabalho) do Mundo: Diário Secreto do Servidor Concursado*.

Essa é uma obra de ficção, porém TODAS as histórias aqui contadas são baseadas em eventos reais. Algumas das situações narradas foram vivenciadas diretamente por mim e outras ocorreram na vida profissional dos muitos amigos e colegas de trabalho que fiz durante 12 anos de carreira pública, sendo adaptadas e contextualizadas para melhores efeitos dramáticos.

Este livro não apresenta fatos em ordem cronológica e alguns dados foram omitidos, acrescentados ou modificados para proteger informações pessoais de terceiros.

SOBRE O AUTOR

Gustavo Nogueira de Sá é graduado em Direito e pós-graduado em Direito Material e Processual do Trabalho. Teve sua formação escolar no sistema público de ensino e iniciou seus estudos para concursos públicos em 2006, em seu primeiro ano na faculdade de Direito.

Em pouco mais de 3 anos foi aprovado em 10 concursos públicos concorridíssimos, das mais diversas áreas, sem nunca fazer qualquer cursinho preparatório. Foi aprovado, inclusive, em seu 1º concurso, em que começou a estudar após a publicação do edital.

É fundador das redes sociais do **Bitolei!**, com mais de 1.000.000 de seguidores, e do app do Aprovação Ágil, no qual seus alunos têm acesso aos seus cursos completos para os melhores concursos do Brasil. Também é autor do livro **Guia Prático para Aprovação em Concursos**.

Em 2019, após 12 anos de carreira pública concursada, pediu exoneração do cargo de analista judiciário de Tribunal Federal para se dedicar integralmente à missão de ajudar seus muitos milhares de alunos a passarem nos concursos de seus sonhos.



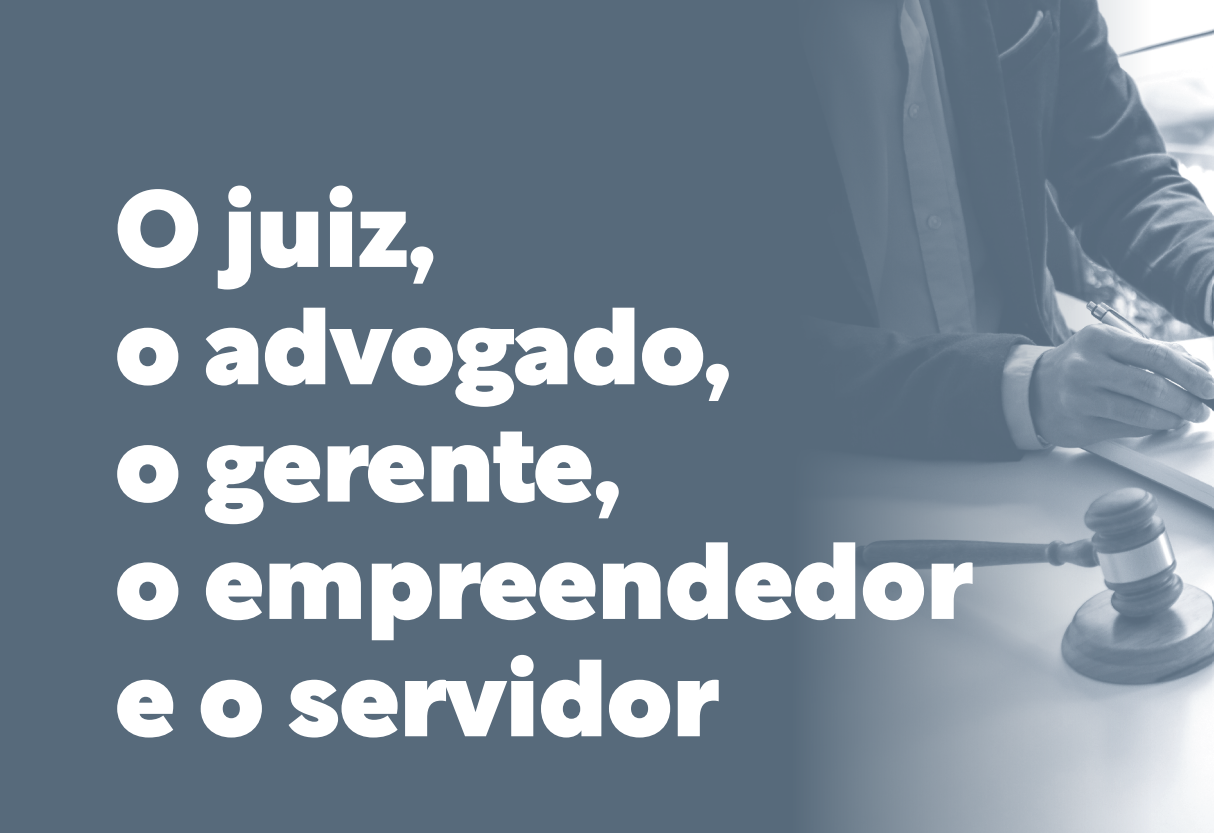
Proibido
Andar descalçado
Nada a andar descalço, não
andar descalço de modo
qualquer natureza de
qualquer natureza de



e a saída dos passageiros, a
Let passengers exit before boarding

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Sobre o Autor	6
O JUIZ, O ADVOGADO, O GERENTE, O EMPREENDEDOR E O SERVIDOR.....	10
Critérios de análise.....	13
COMPARAÇÃO 1: O JUIZ	16
Remuneração e Tempo de Execução – Juiz x Servidor	17
Tesão pelo trabalho – Juiz x Servidor	20
CONCLUSÃO: Servidor x Juiz.....	24
COMPARAÇÃO 2: O ADVOGADO	26
Remuneração e Tempo de Execução – Advogado x Servidor	28
Tesão pelo trabalho – Advogado x Servidor	29
CONCLUSÃO: Servidor x Advogado	30
COMPARAÇÃO 3: O GERENTE DE UMA MULTINACIONAL.....	32
Remuneração e Tempo de Execução – Gerente x Servidor.....	34
Tesão pelo trabalho – Gerente x Servidor	36
CONCLUSÃO: Servidor x Gerente	40
COMPARAÇÃO 4: O EMPREENDEDOR	42
Remuneração e Tempo de Execução - Empreendedor x Servidor.....	45
Tesão pelo trabalho - Empreendedor x Servidor.....	46
A FELICIDADE NÃO ESTÁ NOS NÚMEROS.....	50
AQUI VOU TE REVELAR UM SEGREDO... ..	54
NÃO SEJA ESCRAVO DE UM CARGO COMISSIONADO.....	60
CONCURSADOS X COMISSIONADOS	70
REVELADA: A VERDADEIRA PRODUTIVIDADE NO SERVIÇO PÚBLICO	78



O juiz, o advogado, o gerente, o empreendedor e o servidor

Depois de vários anos de insistentes tentativas e muitos “vou ver e te aviso”, finalmente conseguimos organizar nosso churrasco de confraternização de colegas da adolescência.

Trata-se um grupo muito diversificado, com cerca de dez pessoas com mais ou menos trinta anos de idade e que não se encontravam pessoalmente há mais de uma década.

Nesse meio tempo, muitos formaram suas famílias e cada um seguiu um caminho profissional bem diferente.

Apesar de ali estarem vários amigos que assim como eu se formaram em Direito, poucos ali seguiram de fato carreiras jurídicas. Na verdade, apenas três: eu, que desde os vinte anos comecei a estudar para concursos, consegui várias aprovações e rapidamente me tornei servidor público, outro se tornou advogado e um terceiro, atualmente, juiz após exercer anos de advocacia.

Os demais amigos seguiram em áreas diversas, com carreiras corporativas, continuando os negócios da família ou novos empreendimentos nas mais diversas áreas.

Após colocar muita conversa atrasada em dia, sempre regada com os elixires da verdade, cerveja e uísque, consegui tirar muitas conclusões sobre a minha trajetória de vida como concurseiro e concursado, fazendo uma



comparação entre o nível de felicidade profissional e financeira que eu tinha alcançado com o deles.

Cheguei ao cúmulo de fazer uma lista em **ordem de infelicidade**, você acredita?

Pode até parecer mesquinho demais fazer uma comparação dessas... Parece para você?

Confesso que eu mesmo me repudiei algumas vezes antes de fazer essa análise. Parecia ser algo errado, uma certa forma de traição com meus amigos... Eu imaginava alguém me fitando com um olhar de desprezo enquanto elaborava essa lista: Que coisa feia... tsc, tsc...

Porém, nesse exato momento eu estava muito pensativo sobre minha carreira. Já era servidor público há mais de 10 anos, passando por diversas funções em órgãos de áreas diferentes e tinha muitas dúvidas sobre meu futuro.

Estava muito inclinado a pedir exoneração, mas estava com muito medo. Afinal, nunca fiz nada apenas por mim: tinha esposa e um filho para cuidar. Pois, nos 12 últimos anos da minha vida, sempre tive um contracheque garantindo a qualidade de vida da minha família todos os meses, sem falta. Perder isso parecia algo assustador.

Nesse contexto o concurso foi uma decisão quase que natural.

Para você ter uma ideia, nem a prova da OAB eu fiz. No meio da faculdade já era técnico judiciário. Logo em seguida, ainda no meio do curso, passei para analista judiciário, sabendo que seria incompatível minha função com a carteira da ordem.

Mas no atual momento, com muitas dúvidas rondando meus pensamentos, fico imaginando: ***E se eu tivesse me tornado advogado? Será que teria ficado rico e estaria mais feliz???***

Então chegou a hora de entrevistar meu amigo advogado e descobrir como é a vida profissional dele e quanto ele ganha por hora trabalhada.

REMUNERAÇÃO E TEMPO DE EXECUÇÃO – ADVOGADO X SERVIDOR

Esse meu amigo não é um dos advogados mais ricos da cidade. Também está longe de ser um iniciante. Ele está localizado bem no meio do caminho, ganhando o que um advogado esforçado consegue após alguns anos de trabalho.

Uma coisa que descobri e que me interessou muito é que o tempo de trabalho dele era muito variado. Em algumas semanas ele trabalhava muito pouco e em outras semanas trabalhava demais. Essa variação acompanhando seu nível de remuneração. Quanto mais ele trabalhava, mais ele ganhava.

Essa lógica me assustou bastante, pois vai de encontro ao que eu sempre desejei para mim. Até por isso sempre fui atraído pela lógica de negócios escaláveis, em que exatamente com o mesmo trabalho você pode ajudar uma única pessoa ou milhares e milhares de outras. Talvez isso explique minha tendência natural pela procura de negócios digitais... Afinal, nesse ramo você trabalha com o escalável de forma constante.

Mas no caso dos advogados, por enquanto, essa lógica não é aplicável. Existem programas que ajudam a diminuir o “trabalho braçal”, mas isso não afasta a necessidade de acompanhamento muito próximo de cada etapa.

Esse meu amigo precisou contratar pessoas para resolverem a parte administrativa e ter mais tempo de qualidade. Ele tinha gastos fixos e sua remuneração variava muito. Também não podia tirar férias do jeito que gostaria. Sempre era muito difícil parar. Tirava no máximo alguns dias por ano. Em alguns poucos meses sua remuneração era bem superior à minha, mas na imensa maioria dos meses era bem menor.

Resumindo, se tirasse uma média anual comparativa entre o que nós dois ganhávamos de forma bruta, eu estava ganhando mais. E no meu caso, como expliquei acima, gastava trabalhando apenas 1 dia ou 1,5 dia da semana, no máximo. Nesse comparativo, portanto, em termos de remuneração por hora trabalhada, a minha carreira ainda era muito mais vantajosa.

E sabia que o meu amigo não era um ponto médio dos advogados. Ele era um pouco acima disso. Se comparasse minha realidade com a média dos advogados, nem teria graça.

Neste ponto minha análise confirmou que a minha carreira foi uma melhor escolha do que a advocacia.

TESÃO PELO TRABALHO – ADVOGADO X SERVIDOR

Vou ser bem direto aqui. O tesão do meu amigo pelo trabalho como advogado era muito baixo, principalmente por dois fatores:

- 1) o atendimento a clientes era muito próximo, intenso e o desgastava muito; e**
- 2) a falta de estabilidade financeira o amedrontava.**

Atender clientes não é fácil, em qualquer mercado. Porém na advocacia é ainda mais desgastante, em especial pela falta de controle sobre prazos e sobre o que irá acontecer.

Quando uma pessoa precisa recorrer ao Judiciário é porque alguma coisa muito errada aconteceu. Essa pessoa encontrou um ponto de dor em alguma relação de sua vida. Ela chegou ao advogado procurando uma solução para acabar com essa dor o quanto antes. E o advogado pode ter feito o melhor trabalho possível, com o maior zelo e rapidez que existe nesse mundo, mas mesmo assim ficará dependente do serviço público...

Já entendeu, né? Se o processo cair em uma boa Vara e com um bom juiz, o qual saiba o que está fazendo e com boa produtividade, ótimo! Agora, se cair com um *encostopata*... Melhor rezar!

O cliente, porém, não irá entender isso com naturalidade. Ele irá cobrar o advogado. E ele terá de justificar a falha ou demora botando a culpa no serviço público, sem ter o poder prático de resolver esse problema. Isso, por sua vez, gera um *stress* contínuo e traz à tona uma imensa sensação de impotência, aos poucos acabando por destruir suas forças. Sem contar ainda alguns calotes que ele tomou por aí. Realmente não é fácil...

Agradeço ao mundo dos concursos, que possibilitou a criação de uma estrutura antes impensável para minha família. Acredito muito que sem essa base jamais poderia pensar em alçar voos em ares inexplorados e com chances reais de sucesso, como estou fazendo agora. Também sou grato a todos que me ajudaram em todos esses anos e todos que por suas ações ou omissões me fizeram adoecer nesses doze anos de serviço público.

Na verdade, faço um agradecimento especial a esses últimos.

Sem vocês não poderia ter amadurecido tanto em pouco tempo e não teria me esforçado incansavelmente para criar um mecanismo de escape seguro e com alto potencial de prosperidade. Acredito, também, que ainda estaria na minha rotina de servidor, sendo mais feliz do que era antes, é claro, mas nunca mais feliz e realizado do que estou neste exato momento.

Agora que fechei o ciclo e cortei minhas relações diretas com o serviço público, me sinto uma pessoa muito mais confiante e não tenho mais nenhum resquício da depressão que me atacou nos últimos anos. Na verdade, desde o dia em que pedi exoneração, nunca mais tomei nenhum medicamento.

Pois é... Depois de todos esses anos como servidor, **parece que me tornei empreendedor!**



Aqui vou te revelar um segredo...

Por muitos anos fui todos os dias úteis ao Tribunal de transporte público, normalmente bem lotado, demorando cerca de 4 horas no total, no trajeto de ida e volta.

Após um longo período nessa rotina, consegui iniciar um *home office* parcial, indo em média duas vezes por semana para o gabinete. Nessa época, na imensa maioria das vezes em que estava na capital, eu conseguia carona para voltar de carro oficial, junto com um(a) juiz(a). Porém, em um determinado momento, comecei a negar a oferta de carona, arranjando sempre uma desculpa de ter algum compromisso na capital.

Isso mesmo. Eu trocava uma “escapadinha mais cedo do trabalho”, na qual poderia pegar uma carona de carro oficial em um veículo de luxo com motorista à disposição, que me deixaria literalmente na porta de casa, para ir em pé no trem lotado embora, depois de um dia cansativo de trabalho.

Tudo isso para não ter que suportar o convívio com uma das autoridades com as quais trabalhei, sem nenhuma sinergia com os princípios que eu acreditava, em todos os seus níveis.

No início do meu relacionamento profissional com essa pessoa, por causa da autoridade inerente ao cargo, bem como pela minha falta de experiência dentro do serviço público, eu tinha um olhar natural de admiração.

Concursados X comissionados

O primeiro cargo que exerci foi em uma prefeitura. Tratava-se de um cargo do baixo clero, com um salário de R\$ 1.400,00 (cerca de 3 salários mínimos, na época).

Nem tinha muitas pretensões com esse concurso e ele meio que “caiu no meu colo”. Na verdade, praticamente não estudei para ele. Fiz minha inscrição porque era em uma cidade colada à minha e meu pai que me avisou sobre sua existência. Nessa época, estudava para outros concursos melhores e acabei estudando para ele apenas na semana que antecedeu a prova.

Em consequência de minha estratégia (e de um pouco de sorte em duas questões, confesso), consegui ficar em 3ª lugar na lista de aprovados, em um cargo que tinha três vagas. Dei ainda mais sorte e fui nomeado rapidamente para ele, em cerca de quatro meses.

Lá, conheci a realidade de muitos órgãos do Brasil, especialmente os menores ou ligados ao Poder Executivo e Legislativo: os comissionados dominam o serviço público.

E existem algumas peculiaridades nesse caso dos comissionados. Eles sempre são indicados puramente políticos e, mesmo trabalhando em funções técnicas, raramente têm o preparo necessário para sua função.

Repito aqui. **RARAMENTE** são pessoas dotadas de conhecimento técnico elevado.

paralela, que precisaria de maior atenção e dedicação, pegava um lote maior no Tribunal e trabalhava uma ou duas semanas de forma intensa, ficando com uma “folga” de meses no trabalho concursado.

Aliás, falando nisso, me lembrei de um ponto relevante sobre a importância de se ter uma produtividade afiada...

Ela pode fazer você aproveitar grandes oportunidades.

Então leia com atenção:

Revelei anteriormente que diminuí minha produtividade, me igualando aos colegas de gabinete de forma intencional, pensando nisso como uma estratégia de saída para conseguir minha liberação tranquila do gabinete, está lembrado(a)?

O(a) juiz(a) ao qual estava vinculado, como bom *encostopata*, tentou tirar um último proveito da situação. Quando disse que não seguiria mais de forma alguma tendo metas semanais superiores aos meus pares e que queria minha liberação, ele disse por recado, pela chefia de gabinete:

“Só libero quando ele fizer todo o lote de distribuição que está com ele.”

Como ele sabia da minha produtividade real, ele chutou o balde.

Nesse momento, eu tinha comigo mais de setenta processos. Para você ter uma noção, isso correspondia acerca do volume de trabalho inteiro do gabinete por duas semanas. Meus pares no gabinete, aqueles que tinham a mesma verba que a minha, faziam normalmente quatro ou cinco processos por semana.

Ainda me deram o prazo de 2 semanas para que entregasse essa cota de trabalho...

Ou seja, eles queriam que eu fizesse cerca de **10 processos por dia útil de trabalho para que conseguisse minha liberação... 10 vezes mais do que meus pares faziam!** Uma situação absurda e muito injusta, concorda?

Estava claro: ele queria dificultar minha saída...

Eu negociei com a chefia de gabinete e disse que isso era humanamente impossível. Mostrei esses números para eles. Acabei chegando em um acordo e combinei de entregar tudo que eles me pediram em 3 semanas.

Para ser bem honesto com você, eu faria o dobro disso se fosse necessário para nunca mais ter de ver aquelas pessoas na minha frente. Faria tudo isso ainda com um grande sorriso no rosto.

Porém, eu já tinha criado uma margem de folga de pelo menos 40 processos prontos no meu computador. Já tinha previsto essa situação.

Encostopatas são previsíveis...